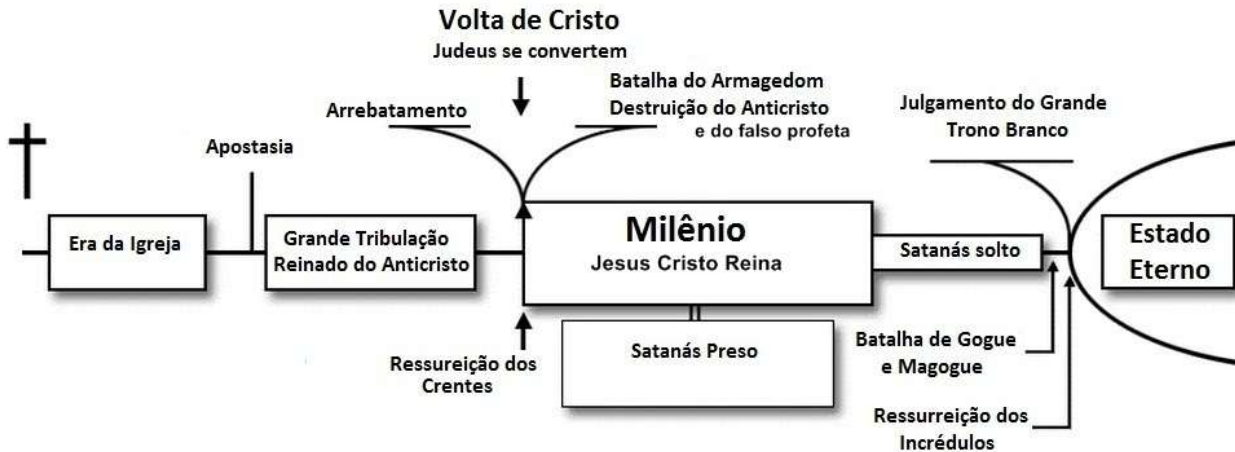


CREMOS que as Escrituras ensinam que a Segunda Vinda de Cristo, ressurreição dos santos e arrebatamento da Igreja, fazem parte de um evento único que acontecerá após a grande tribulação e que será experimentado pelos crentes de todas as eras e de todas as raças.



- 1) Em nenhum lugar das Escrituras há o ensino de três vindas de Jesus. A Bíblia fala de duas vindas de Cristo a esta terra. Uma já foi concretizada há aproximadamente 2.000 anos e a outra ainda está por acontecer; ela será única, gloriosa e visível a toda a humanidade. (Mateus 24:27; Hebreus 9:27-28)
- 2) Todos os termos gregos neo-testamentários alusivos à vinda de Jesus, dão a ideia de um evento visível, notável e não oculto: ephiphaneia (aparecimento), apokalipsys (revelação) e parousia (vinda-manifestação). (Mateus 24:27; I Tessalonicenses 4.15)
- 3) Não há qualquer indício no Novo Testamento de um arrebatamento secreto, oculto, invisível da Igreja. Céu aberto, anjos, clamor, trombetas e o grande ajuntamento dos vivos e santos ressurretos parece ser o evento mais barulhento da Bíblia. Tudo isso corrobora a visibilidade e natureza pública do Segundo Advento. (Isaías 52:10; Mateus 24:31; I Coríntios 15:52; I Tessalonicenses 4:15-17)
- 4) Jesus Cristo nunca prometeu à Igreja um arrebatamento pré-tribulação. Antes, prometeu proteção em meio à tribulação. Em Sua petição ao Pai, Ele disse: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15). Semelhantemente à Igreja de Filadélfia, Cristo promete: "Eu te guardarei da hora da prova que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a Terra" (Apocalipse 3:10). Se a Igreja estivesse ausente desta Terra durante a hora de prova, não haveria necessidade de proteção divina.
- 5) O Salvador, em seu sermão profético, relaciona somente sua vinda após a tribulação, não mencionando em nenhum momento um arrebatamento oculto anterior ao momento da vinda em poder, mas um arrebatamento que faz parte de sua gloriosa vinda, logo após a grande tribulação. (Mateus 24:29-31, Marcos 13:24-27 e Lucas 21:25-27)
- 6) O Senhor Jesus revelou que, por ocasião de sua vinda em glória, logo após a grande tribulação, haverá toque de trombeta. Paulo nos revela que o arrebatamento ocorrerá ante a última trombeta ou ao soar a última trombeta. Portanto, há uma estreita relação do que Paulo fala (arrebatamento) ao que o Ungido já havia ensinado (volta do Messias). (I Coríntios 15:52, Mateus 24:31)
- 7) A volta de Jesus Cristo não acontecerá antes dos sinais anunciados na Bíblia. O próprio Cristo se deteve para revelar todos os grandes sinais que antecederiam sua volta. Paulo também nos revela grandes sinais. Não se pode usar as epístolas paulinas para sustentar a volta de Jesus "a qualquer momento", pois elas foram escritas para diversas igrejas até 66 d.C., ano em que Paulo morreu decapitado em Roma. Naquele ano não havia se cumprido sequer o primeiro grande sinal profetizado pelo Salvador: a destruição de Jerusalém, que só ocorreu em 70 d.C. Paulo e nenhum dos apóstolos ensinaram um arrebatamento sem sinais prévios. Sendo assim, após o cumprimento de todos os sinais bíblicos, a volta do Senhor acontecerá "a qualquer momento". (Mateus 24:33, II Tessalonicenses 2:1-3)
- 8) Não haverá arrebatamento antes da ressurreição dos santos e a ressurreição foi afirmada várias vezes por Jesus que será no último dia. (João 6:39;44;54; I Coríntios 15:23; I Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 20:5-6)
- 9) Jesus Cristo nos insta a estarmos atentos aos sinais de Deus e a não sermos enganados em meio à tribulação pelos sinais malignos dos "anticristos" e "falsos profetas" (Marcos 24:4, Mateus 24:24, Lucas 12:54-59)

- 10) O Senhor predisse que os seus servos seriam odiados por todas as nações e que o evangelho seria pregado em testemunho a todas as nações. Esses eventos ainda não aconteceram em sua plenitude e devem ocorrer durante a tribulação com a perseguição institucionalizada contra a Igreja. (Mateus 24:9)
- 11) Jesus Cristo disse que “quem perseverar até o fim será salvo”. O “fim” de sua narrativa profética no sermão do Monte das Oliveiras é sua vinda em glória, logo após a tribulação. (Mateus 24:13, Mateus 24:6)
- 12) O Senhor Jesus relaciona diretamente o momento do arrebatamento à sua vinda gloriosa e à derrota dos exércitos do anticristo no Armagedom. (compare Lucas 17:28-37 com Apocalipse 19:11-21).
- 13) A promessa feita aos discípulos pouco após a Ascensão de Cristo aponta para seu regresso visível como Rei, pousando seus pés sobre o Monte das Oliveiras para derrotar o anticristo. Os discípulos, por ocasião da Ascensão, estavam no Monte das Oliveiras e viram o acontecimento. Os anjos lhes revelaram que da mesma forma que o Salvador tinha subido, Ele voltaria. Ou seja, de forma visível e pousando seus pés sobre o Monte das Oliveiras. (Atos 1:11-12, Zacarias 14:3-4)
- 14) A Bíblia diz que Jesus Cristo, ao ascender ao céu, assentou-se à destra de Deus, onde permanecerá até o tempo da restauração de tudo, até que todos os inimigos sejam postos debaixo de seus pés, logo, não descerá do céu antes nem no meio da Grande Tribulação, mas no tempo da restauração de tudo. (Salmos 110:1-2; Atos 3:19-21)
- 15) Paulo disse que a nossa reunião com Jesus Cristo não acontecerá antes da apostasia e da manifestação do anticristo. (II Tessalonicenses 2:1-3)
- 16) Jesus Cristo não escolheu crentes nominais ou desviados, mas a sua igreja para testemunhar os acontecimentos finais. (Mateus 24:15; Lucas 21:28)
- 17) O chamado para vigiar e se manter atento aos sinais e à santidade, se prolonga até o final da tribulação. (Apocalipse 16:15)
- 18) O regresso do Messias será como "um ladrão na noite" para aqueles que não a esperam e/ou não estão vigiando e atentos aos sinais. (I Tessalonicenses 5:4, Apocalipse 3:3)
- 19) A Bíblia diz que Jesus voltará e que permanecerá na Terra para o seu Reinado Milenar. (Zacarias 8:3; Lucas 1:33; Apocalipse 11:15)
- 20) O retorno de Cristo está relacionado na Bíblia ao DIA DO SENHOR. O dia do SENHOR é o período prolongado de tempo que se inicia com o retorno de Jesus Cristo na sua glória, após a Grande Tribulação, estende-se por todo o Milênio e termina com a destruição dos céus e da terra pelo fogo, preparando novo céu e nova terra. Jesus mencionou a profecia de Joel 2:10 para especificar os sinais que antecederiam sua vinda gloriosa, relacionando-a ao Dia do Senhor: o sol e a lua escurecendo. Joel nos mostra que esses mesmos sinais estão relacionados com o dia do regresso do Messias e não ao período tribulacional de sete anos. (Mateus 24:29, Joel 2:10, Isaías 13:9-13; Ezequiel 32:7-10)
- 21) O propósito do Apocalipse é instruir as Igrejas com respeito aos eventos finais. O Livro descreve em grandes detalhes os eventos tribulacionais, tais como o soar das sete trombetas, o aparecimento da besta que inflige uma terrível perseguição sobre os santos de Deus e o derramamento das sete últimas pragas, mas nunca menciona qualquer coisa sobre um Advento de Cristo secreto e pré-tribulacional. (Apocalipse 8;16)
- 22) No mundo temos tribulações (Jo 16:33; 2 Co 4:8-9). A salvação que temos é espiritual e eterna, a qual nos torna isentos da ira eterna do Altíssimo, da condenação e do Lago de Fogo, porém não isentos de passar por tribulações nesta terra. Paulo, por exemplo, foi decapitado dentro de um processo de perseguição e tribulação. (I Tessalonicenses 1:10, I Tessalonicenses 4:9)
- 23) A Bíblia declara a presença de servos de Deus em meio à tribulação dos últimos tempos. Muitos desses servos de Deus, a exemplo dos cristãos primitivos, serão martirizados e odiados "por todas as nações". O Livro do Apocalipse explicitamente menciona uma incontável multidão de crentes que passarão pela grande tribulação. “São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14). Esses crentes vêm de “toda nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 7:9). (Mateus 24:9-12, Marcos 13:20, João 17:15; Apocalipse 12:17, Apocalipse 6:9-11, Apocalipse 14:8-13)
- 24) A Igreja Sofre a Tribulação, Mas Não a Ira Divina. A Igreja sofrerá perseguição durante o governo da Besta, mas não sofrerá a ira divina. A ira divina, que é retratada pelas sete pragas apocalípticas, não é derramada

indiscriminadamente sobre todos, mas seletivamente sobre aqueles que são “portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem” (Apocalipse 16:2; cf. 14:9-10). Tal como os antigos israelitas desfrutaram da proteção de Deus durante as dez pragas (Êxodo 11:7), assim o povo de Deus será protegido quando Sua ira divina cair sobre os ímpios. Essa divina proteção é representada em Apocalipse por um anjo que sela os servos de Deus em suas testas (Apocalipse 7:3) de modo a que sejam poupados quando a ira de Deus sobrevier sobre os impenitentes (Apocalipse 9:4). Por fim, o povo de Deus será resgatado pelo glorioso Retorno de Cristo (Apocalipse 16:15; 19:11-21). (Daniel 11:33-34, Mateus 24:22; Apocalipse 3:10, Apocalipse 12:14-16)

- 25) O objetivo da tribulação não é o extermínio da raça humana nem a destruição total do planeta. O Mestre compara sua vinda aos dias de Noé no que concerne ao descaso das pessoas diante das profecias e à malignidade das duas épocas em questão. Porém, os acontecimentos são diferentes: No dilúvio, o propósito era destruir todo ser vivo, exceto Noé, família e os animais na arca. No regresso do Salvador, a destruição virá sobre o sistema maligno no qual o mundo jaz e sobre aqueles que se prostram diante de tal sistema. (I João 5:19, I Coríntios 15:23-25, Gênesis 6:7, Gênesis 8:21-22)
- 26) Na grande comissão da Igreja, Jesus ordenou a fazer discípulos, batizando e ensinando-os a guardar tudo que Ele havia ordenado. Ele disse que, durante este período estaria com sua Igreja através do Espírito Santo até a consumação dos séculos (fim do mundo). Isto demonstra a presença da Igreja na terra até o fim do mundo. (Mateus 28:20)
- 27) A Igreja é o Israel espiritual de Deus. Apesar de existirem castigos e promessas específicas para a nação israelense, não se justifica presumir por isso um arrebatamento pré-tribulacional. Nós somos o Israel do Altíssimo, filhos de Abraão, segundo a promessa. (Romanos 11:24:32; Gálatas 3:29, Efésios 2:14)
- 28) O arrebatamento da Igreja antes da Grande Tribulação não é possível, pois seria como levar apenas um pedaço do corpo Cristo ou ter duas noivas. Estes três termos – Corpo, Noiva e Igreja - são tão fortemente unidos pelo sangue de Cristo que se tornam indivisíveis. (I Coríntios 12:27)
- 29) Toda a revelação bíblica escatológica é direcionada à igreja. Se a igreja não estivesse inserida nesses acontecimentos, mas apenas Israel, quais as razões da Bíblia revelar aos crentes pormenores da segunda vinda de Cristo, admoestando-lhes a estarem atentos aos sinais proféticos? Jesus nos insta a estarmos atentos aos sinais e a não sermos enganados em meio à tribulação pelos sinais malignos dos “anticristos” e “falsos profetas”. (Marcos 24:4, Mateus 24:24, Lucas 12:54-59)
- 30) O que vemos na Bíblia é uma revelação progressiva do plano de Deus para a humanidade e não uma atuação de Deus em dispensações separadas e excludentes. O Eterno trata com todos ao mesmo tempo. Um exemplo disso é que Ele continua atuando profeticamente com Israel em plena "era dos gentios". (Efésios 2:16; Colossenses 1:26)
- 31) Nem todos subirão à Batalha do Armagedom, de modo que, após a grande tribulação haverá sobreviventes; haverá sobreviventes inclusive das nações que marcharão contra Jerusalém. (Zacarias 14:16)
- 32) A primeira ressurreição ocorrerá por ocasião da vinda de Cristo em glória, no final da tribulação. Essa primeira ressurreição exclui uma ressurreição em massa anterior a esse momento. (I Coríntios 15:23; Apocalipse 20:4-6)
- 33) As "bodas do Cordeiro" ocorrerão após a vinda do reino do Pai. O anúncio dessas bodas é feito no final da tribulação. (Lucas 21:31; Lucas 22:18 ; Apocalipse 19:7)
- 34) A Igreja primitiva não tinha qualquer ideia "pré-tribulacionista". Os cristãos primitivos esperavam a volta de Jesus já em seus dias, após cumprimento dos sinais, para livrá-los da perseguição e tribulação em que viviam, e não para evitar que eles entrassem num processo tribulacional. (II Tessalonicenses 1:7-8)
- 35) Os pais da Igreja criam na volta de Cristo numa única fase. "Então aparecerão os sinais da verdade: primeiro, o sinal da abertura no céu; depois, o sinal do toque da trombeta; e, em terceiro, a ressurreição dos mortos. Sim, a ressurreição, mas não de todos, conforme foi dito: "O Senhor virá e todos os santos estarão com ele". Então o mundo assistirá o Senhor chegando sobre as nuvens do céu." (Didaquê, Capítulo XVI, 6-8).